



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE

de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR

AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOR ESPINHO

A prolongada estiagem que usofrimos até há poucos dias, está produzindo agora as suas trágicas consequências com o temporal que assolou todo o País e que tantos prejuízos causou.

O nosso litoral parece que foi a parte mais atingida, especialmente os portos de Lisboa e Leixões onde sobressaíram diversas embarcações com as respectivas cargas. Foi mais uma grande calamidade cujos prejuízos atingem muitos milhares de contos.

Em Espinho, felizmente, a furia dos elementos não nos castigou com a dureza de outras vezes.

Apenas pequenos prejuízos há a registar, sendo o de maior vulto o coberto das bancadas do estadio do Sporting Club de Espinho já tão duramente atingido pelo ciclone de Dezembro de 1924.

O Mar, embora encapelado, não tem ocasionado grandes estragos, pondo em prova as obras de defesa ás quais se deve, a-pesar de incompletas, não termos agora de registar grandes estragos na povoação.

Não quer, porém, dizer que a sua defesa esteja devidamente assegurada.

* * *

O triunfo obtido pela deslealdade, pela intriga, é sempre tudo, menos triunfo. Ha quem teime triunfar na vida pela força, para isso não se importando pisar, esmagar, roubando direitos a segundos.

Numa vergonhosa decadência de sentimentos já temos ouvido dizer que para se viver regaladamente, deve ser-se mau e não ter coração! Não podemos admitir tal frase porque somos contrarios a preconcebidas violencias. Não podemos aceitar triunfos que não tenham um cunho de sériedade e de justiça!

Wenceslau Gomes

(Da «Ala Esquerda», de Beja)

OS TRAMUEIS DA C. P.

Muito há que reclamar da C. P.—dissemos nós no número anterior—e é certo. As empresas ferro-viárias, como quaisquer outras, vivem da concorrência do público e é necessário que tenham em atenção que os passageiros que se utilizam dos seus combóios tem direito a ser transportados com algumas comodidades que lhes suavizem as viagens geralmente maçadoras quando não tórmentosas.

E nos combóios da C. P., principalmente nos que transitam entre Espinho e Porto, para se lograr um lugar sentado, a certas horas, é preciso tomar o combóio com bastante antecedência na estação inicial. Um terço dos passageiros tem de viajar de pé.

Depois do barateamento das passagens, impõe-se a questão da higiene.

O Estado Novo tem procurado facilitar por todo o País a adopção de medidas higiénicas e profiláticas, e é de apreciar o que nesse capítulo se tem conseguido já.

Contudo, a C. P. parece ainda não se ter preocupado com o assunto. Se assim não fôsse, não nos veríamos obrigados a sentar, freqüentes vezes, em bancos imundos de arcaicas e imundas carruagens impróprias de um país civilizado e progressivo.

Bem sabemos que há passageiros que não merecem coisa melhor porque à sua falta de educação e de hábitos higiénicos nada resiste em estado de limpeza e aceio. Mas os outros não tem culpa disso e, «pelo pecador não deve pagar o justo».

Limpeza deve ser feita diariamente nas carruagens que devem ser lavadas, interiormente, uma vez por semana, pelo menos, e pintadas de vez em quando.

Estamos certos de que, se os ilustres directores e membros do Conselho de Administração da C.ª dos Caminhos de Ferro Portugueses viajassem um dia incógnitamente, numa carruagem de 3.ª classe dos combóios tramueis que circulam entre Espinho e Porto, ficariam envergonhados de si mesmos e tomariam imediatas providências no sentido de introduzir a civilização nesses combóios.

A par da limpeza ou higiene, a iluminação. É certo que há alguns anos já que as carruagens dos tramueis são dotadas de luz eléctrica. Mas esta é tão deficiente pelo número de lâmpadas e pela intensidade destas que nos dão a impressão de autênticas candeias de azeite das épocas de antanho.

É difícil um passageiro de uma carruagem dos tramueis conseguir lêr um jornal ou um livro nas carruagens melhor iluminadas; noutras não é difícil, é absolutamente impossível consegui-lo. Continuaremos.

NAS casas de espectáculos desta Vila notam-se certos maus hábitos, da parte dos frequentadores de baixa condição social, que é necessário reprimir, como por exemplo, o alarido a propósito de qualquer cêna de mais vivacidade ou realismo, os comentários em voz alta e por vêzes atrevidos e outros abusos que atestam a falta de educação de quem os comete e encomodam os assistentes educados.

Um péssimo costume que requiere também providencias da parte das respectivas empresas, é o ajuntamento de maltrapilhos, imundos e repelentes pela falta de higiene que revelam, ás entradas dos cinemas, acotovelando-se com as pessoas da Sociedade, numa promiscuidade que estas detestam mas que se vêem obrigadas a suportar.

Para estes maus hábitos que afastam muitas familias das nossas casas de espectáculos, chamamos a especial atenção das empresas que exploram os dois cinemas, esperando que elas adótem as providencias necessárias, no seu próprio interesse.

* * *

CONTINUAM no estrangeiro as campanhas sobre o nosso Império Colonial. Digam o que disserem, essas irritantes campanhas são filhas da ignorância a nosso respeito ou da má vontade dos nossos inimigos.

O Governo Português, em «Nota Oficiosa» fornecida aos jornais, afirma peremptoriamente.

...«Alheados a todos os conluios, não arrendamos, não cedemos, não arrendamos, não partilhamos as nossas colónias, com reserva ou sem ela, de qualquer parcela da soberania colonial. Não no-lo permitiam as nossas leis constitucionais, não no-lo permitiam a coerência nacional.»

—Muito bem. E' assim mesmo. Os autores dessas campanhas certamente ignoram que estamos dispostos a defender o que é nosso.

GRANDE COLÉGIO PEDRO NUNES

— RUA 14 — ESPINHO —

Ensino Primário elementar—**Ensino liceal**—Cursos de Comércio e línguas vivas com exame nas escolas oficiais
Preparação para exames de admissão às escolas do Magistério Primário, Institutos Industriais e Comerciais, Universidades, etc.
Explicações e repetições, em curso ou individuais, para os alunos dos liceus

REABRE EM 12 DE OUTUBRO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696—ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de ligo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Lutuosa Nacional

(Associação de Socorro Mútuo)

Rua Victor Cordon, 31 — LISBOA

Admissão dos 18 aos 45 anos. Subsídios de
5 a 20 contos. Quotas acessíveis a todas as bol-
sas e em relação á idade e ao legado em que se
inscrevam.

Peçam propostas ao nosso correspondente.

Eng.º Ricardo Gaioso de Penha Garcia

Rua 16 — No. 391

Drogaria Central

Alberto Andrade

Especialidade em drogas, tintas, verni-
zes e tôda a qualidade de ferragens, etc.

Ruas 18 e 23 n.º 695

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358—ESPINHO

Instalada no magnífico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de

J. Luiz Teixeira

Cómodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis

Padaria „A Perola de Espinho”

— DE —

Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Lijou
e de todas as qualidades.—Fabrico de manhã e de
tarde.—Entregas ao domicilio.

CONFEITARIA, FARINHAS E CEREAS

O Ex.º Publico tem a entrada livre, para vêr a
higiene com que é feita a manipulação.

Rua 16 n. 312 a 316 — Telef. 84 — ESPINHO

Fabrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

CASA ANVI

421-RUA SÁ DA BANDEIRA-423-425—PORTO

Azeites finissimos em latas--Qualidades garantidas

Manteiga de Boêlhe -- TELEONE 2784

Enchido especial de seu fabrico no Porto e Belra-Baixa

Secção perfeita de Charcuterie:

Fiambre, mortadela, salames, ga-
lantines, línguas fumadas (Escar-
late), Presunto sem ôsso, Bacon,
Patê Foie, Corne-Beaf, Paio de
Hamburbo, etc.

Diariamente: Salsicha Francesa e
Ghourico de sangue de
Lisboa — Tipo Boudin

ILIAL--ESPINHO—Avenida, 8

(Encerrada durante o inverno)

Conservas Nacionais
e Estrangeiras

Em todas as suas modalidades
e qualidades éxtras

Colégio de N. S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e Externas

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôros, Desenho e
Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatorio.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

Accedendo aos pedidos de alguns Pais, acitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos:—Em 30, o nosso amigo sr. Domingos de Oliveira distinto professor oficial, irmão do nosso assinante e amigo sr. Carlos de Oliveira.

Fazem anos:—Hoje, o sr. Raul da Silva Cleto;

—Em 1 do próximo mês: M.lle Amélia Alvaro de Lemos e o menino Alexandre Henrique, filho do nosso amigo sr. Delfim de Castro Lima;

—Em 2, a sr.^a D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante snr. Fausto de Sousa Neves, a menina Maria Victoria, filha do nosso amigo sr. José Pinto Guimarães e o nosso amigo sr. Henrique Miranda;

—Em 4, os nossos amigos srs. engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa e Luiz Lopes e as meninas Judith e Maria Adelaide Dias Valente, filhas do nosso amigo e assinante sr. Francisco Valente Caralinda;

—Em 5, a sr.^a D. Raymunda Grazieth Silva.

Doentes

Tem estado doente a sr.^a D. Sára Fortuna Miranda Braga, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. tenente Miranda Braga.

Horas... de cor sombria

E' domingo. O meu «Lutétia» marca já as 5 da tarde. A chuva, caíra torrencialmente, há já duas horas que de intensidade.

Sim! a chuva forte foi substituído por uma chuva miudita e fria que entristece.

Além, ao longe, o Caravello aparece quasi desvanecido, semi-apagado, como se algum artista caprichoso nullo quisesse mostrar através duma ténue e policrómica nuvem de fumo.

O vento nocturno fez tombar as plantas e... o Inverno chegou.

Plantas tombadas... imagem triste das vidas que vão também tombando:

Chuva forte das alturas... primeiras lágrimas de amargura das almas enlutadas.

Chuva miudinha e fria... lágrimizitas que rolam lentas pelas faces, pequenos símbolos de dor que o tempo vai tornando calma.

Chove! E eu cismo e penso...

A chuva, os meus vestidos negros trazem à minha alma uma sensação maior de saúde e melancolia. O Inverno chegou; e, com elle a chuva,

DESEJO

(Para Ela)

E's bela eu sei, e das belezas raras,
De sangue generoso em tuas veias;
Os risos teus-alegres melopeias,
Na tua boca as pérolas mais caras.

Loucuras do teu seio, tão avaras,
Olhar's requebros, cantos de sercias...,
Nos olhos teus as lágrimas amaras
Cantá-las eu queria em epopeias.

Teu braço de veludo, tão franzino,
Um dia marcará algum destino,
Numa paixão ardente, bem sincera!

Beijos de amor, mulher eu qu'ria dar-te,
Deliciosamente, com mais arte,
Beijar a tua alma... quem me dera!...

(Inédito)

Espinho—Janeiro.

HILDEBRANDO

Concurso de Bandas Civis

Conforme se sabe, vai realizar-se, brevemente, um Concurso Musical de Bandas Civis Portuguesas, organizado pela Federação das sociedades de Recreio, de Lisboa com a colaboração da Emissora Nacional, o patrocínio do «Diário de Notícias», e sob a orientação técnica dos maestros Frederico de Freitas, Rui Coelho e Serra e Moreira.

A inscrição ultrapassa já uma centena de filarmónicas de todo o País, figurando entre as inscritas a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho, chefiada pelo sr. Ilídio Neves.

Este nosso amigo que está envidando os seus melhores esforços para que a sua Banda faça boa figura, acaba de ser nomeado delegado da Comissão Organizadora do referido concurso, no nosso concelho.

E' de louvar o gesto do sr. Ilídio Neves, inscrevendo a sua já histórica banda no concurso aludido, bem como as medidas que iniciou para o seu bom êxito. Resta que todos os seus componentes compreendam o alcance de tão importante certame musical e que se esforcem por contribuir para qua a Banda alcance um lugar honroso entre as suas congéneres do Distrito.

o luto, a saudade, que, para tantos, são verdadeiramente... horas de cor sombrias.

Mademoiselle X.

Carnaval

Bombeiros V. de Espinho

Prometem grande animação e brilho os bailes de carnaval que se realizam no magnífico salão dos Bombeiros V. de Espinho em 30 de Janeiro, 7 e 9 de Fevereiro, animados por uma apreciada Orquestra-Jazz.

O Salão ostentará adequadas ornamentações e iluminação, serviço de bufete, etc. etc.

3 bonitos objectos de utilidade, constituindo os 1.^o 2.^o e 3.^o prémios para as 3 damas que mais linda e artisticamente fantasiadas se apresentem nos 3 bailes, sendo apreciadas as suas fantasias nos dias 30, 7 e 9.

As entradas serão reguladas por convites pagos que serão enviados habitualmente aos frequentadores, podendo fóra disso ser requisitados á Comissão Organizadora.

No Grémio de Espinho

—A exemplo dos anos anteriores, o «Grémio de Espinho» promove dois grandiosos bailes carnavalescos para os dias 6 e 8 de Fevereiro (sábado e segunda-feira gordos) os quais prometem atingir grande brilhantismo para o que a digna Direcção do Grémio está envidar os seus melhores esforços.

No Teatro Aliança

Promovido pelos Bombeiros V. Espinhenses, realizam-se nos dias 7 e 9 de Fevereiro (domingo e 3.^a feira gordos, dois grandiosos e

SOCIEDADE

Partidas

Para Lisboa, com alguma demora, acompanhada de sua filha D. Maria Palmira de Melo Salvador, a sr.^a D. Palmira de Melo Salvador, nossa prezada assinante.

—Com destino ao Rio de Janeiro, Brasil, embarca no dia 3, para a companhia de seus tios, o nosso amigo sr. Mário Luiz Pinto de Almeida. Desejamos-lhe boa viagem.

Chegadas

Com sua Ex.^{ma} esposa e sogra, fixou residencia em Espinho o Ex.^{mo} sr. José Gomes da Veiga, Consul da Turquia no Porto,

Pedido de casamento

Pelo noivo, o nosso amigo e colaborador sr. Dr. Vasco Luiz Moreira Marques, filho do nosso amigo e assinante sr. Agostinho Luiz Marcião, foi pedida a mão da sr.^a Iria Izabel Maria Correia Ayrão, filha da sr.^a D. Cristina Maria Ayrão e do sr. Tomaz Ayrão, solicitador encartado, do Porto.

Delivrance

Teve o seu bom sucesso no dia 18, dando a luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Cacilia dos Santos Ledo Fonseca, esposa do nosso amigo sr. João Lopes da Fonseca. Mãe e filhinha encontram-se bem.

José Barbosa

AGRADECIMENTO

A familia de José Barbosa vem cumprir o dever de agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram apresenlar cumprimentos e assistir ao funeral, bem como às que a honraram com a sua presença na missa do 7.^o dia por alma do extinto.

Espinho, 26 de Janeiro de 1937.

pectaculos carnavalescos, constituídos por sessões cinematográficas seguidas de bailes. Estes serão abrilhantados por uma excelelente orquestra de 7 professores dirigida pelo violinista sr. Joaquim Teixeira, tendo ao piano F. Neves (Sobr.^o)

Em cada baile serão distribuídos 3 prémios ás crianças de 4 a 13, anos.

A organização dos espectadores foi confiada ao sr. Manuel Fonseca o que é garantia da boa ordem que nos mesmos deve reinar.

GRANDE HOTEL DE ESPINHOUm dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a**De Esmoriz**

28-1-937

Desfazendo afirmações injustas trazidas a público pelo correspondente desportivo do Estrela no conceituado semanário «O Povo de Ovar» de 21 do corrente relativas ao desafio que devia realizar-se no dia 17, entre o Estrela de Ovar e o Sporting Club de Esmoriz, no campo do primeiro, e elucidando os leitores do que se passou, somos obrigados a relatar os acontecimentos que tiveram lugar entre os dois grupos desde o início do campeonato.

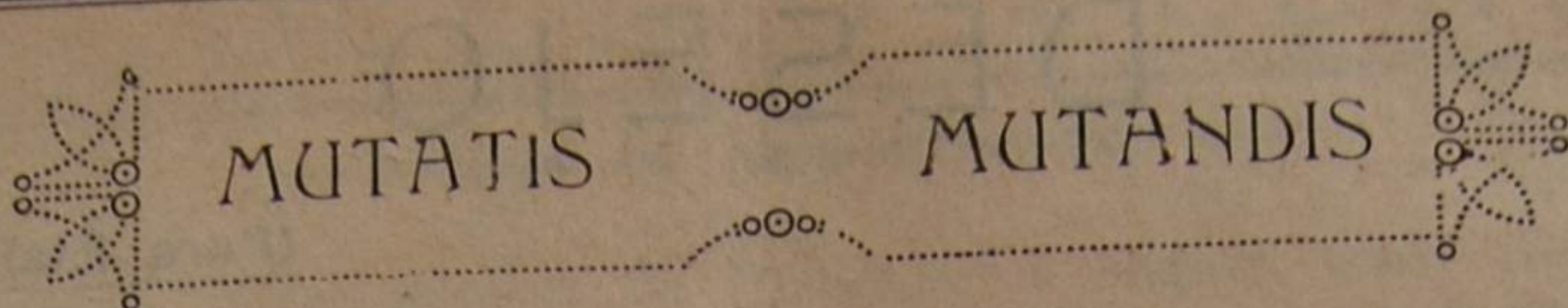
Na primeira volta devia realizar-se no domingo, 15 de Novembro, o desafio em Esmoriz com o Estrela, tendo então havido comum acordo entre os dois grupos, firmado por officio do S. de Esmoriz de 9 do mesmo mês, de se jogar sem policia, comprometendo-se o nosso grupo a jogar em Ovar nas mesmas condições. Mas, como o sr. árbitro não se achasse com a coragem suficiente para dirigir o desafio sem policia, ficou este adiado e por conseguinte nulo o officio do nosso grupo. A seguir, com data de 11 de Dezembro, recebeu o nosso club um officio da Direcção da A. F. A. com o número 703 que esclarecia:

«qualquer jogo official poderá ser realizado com policiamento ou sem policiamento».

E' lógico que quando teve lugar o desafio em questão o S. de Esmoriz não policiasse o campo, em virtude deste se realizar no dia 20 de Dezembro, portanto após o recebimento do já aludido officio.

Logo a seguir com data do dia 24 do mesmo mês, recebeu a Direcção do S. de Esmoriz um officio da A. F. A. com o n.º 859 que informava: «não poder realizar-se nenhum desafio de foot-ball, sem o respectivo campo estar devidamente policiado», e, por fim, com data do dia 12 do corrente ano recebeu a mesma Direcção outro officio com o n.º 3639 que fixava o número nunca inferior a quatro soldados da Guarda Republicana ou Policia Cívica, para o necessário policiamento.

Como facilmente se depreende o S. de Esmoriz não tinha compromisso algum perante o Estrela relativamente ao policiamento ou não policiamento, porque quando este último se deslocou ao nosso

**Descargas Flamígeras, na Atmosfera da Vida**

«Le devoir nous comande avec une autorité absolue; cette autorité ne peut lui venir ni de nous-même, ni de la nature extérieure; elle est la manifestation d'une puissance souverainement bonne e juste, qui est Dieu.»

Ruge a tempestade em alguns espíritos, como leão faminto, perseguido na garganta úmbria da montanha, à luz baça dum entardecer sombrio: relâmpagos ferem os ares impiedosamente, trovões ribombam com estrépito inaudito, rajadas de vento sibilam e golpeiam dum modo confrangedor.

E a trovoadá continua furiosamente, arrastando ao cada-falso, sem comiseração, o crisântemo da inocência, levando às fraguas da energia o veneno destruidor, o alimento fovente da nevrose, pingue de tremores epiléticos e convulsões desesperadoras...

¡Como é medonho e vilipendioso êsse quadro, que gravita à volta duma satisfação, dum prazer abjecto, dum centro de baixos e asquerosos sentimentos!

¡Como é triste e penoso vermos o homem atolado no lamaçal do egoísmo, suspenso nas asas escuras do interesse envolvido na maeira do esqualido e mórbido sincofatismo, seduzido pela chama que incendeia os suportes da moralidade intrínseca e extrínseca dos actos humanos!

Lamentemos a sua triste sorte; condoamo-nos da sua iracúndia, que vomita lavas incandescentes sôbre a casa do vizinho, que revolve o pó do «far-miente» alheio!

Para desdita, basta a intranquilidade, que o devora tam cruelmente como a onda furibunda o batel desnortado, que lhe transforma o sol da vida em noite escura como breu—alumiada apenas pelo ziguezague duma faisca caída sôbre o inimigo—que o torna o verdadeiro especimen do «homo lupus hominis»,

A sua existência—como se pode concluir após um balanço consciencioso dos factos que lhe dizem respeito—rompe-se vergonhosamente no caminho pedregoso e infrutifero do vampirismo, da conspurcação, da hipocrisia, da calúnia, do vício...

Só obnubilações de raciocínio, manifestações vesânicas—e neste caso «Pater dimitte illis; non enim sciunt, quid faciunt»—tendências congénitas, não reprimidas ou ilusões falaciosas, podem levar o ser humano a abraçar princípios de tal natureza—de sintomas mais aterradores do que os de qualquer doença que graça por êsses ares—uma vèz que, vedando os raios benfazejos das estrêlas custódias da vida, não aproveitam nem ao energúmeno—passem o têrmo—porque na hora da agonia, pelo menos a sua consciência gemerá sob a vergasta da máxima, «Rien n'est beau, que le vrai», nem àquele, a quem vão ferir, salvo o caso da sua superioridade moral de notável relêvo.

Fazendo a análise patogénica dessa psicose, descobriremos como principais bacilos, além de alguns mencionados, êstes, que as harpas poética do Autor da «Giesta», de Bocage e Tomaz Ribeiro, respectivamente, decantaram:

«A tua luz, Vaidade, é luz de perdição:
Cega e não ilumina, abrasa e não aquece.
Como é grande o poder da tua sedução!
Como por teu amor tanto dever se esquece!»

«Tu, de quantos dragões o inferno encerra
Ês o pio, Inveja pestilente!
Morde a Virtude, ao mérito faz guerra
Teu detestável, teu maligno dente.»

«Vingança! monstro informe que se nutre
Com supplicios crueis que inflige e vê;
Tem cabeça de tigre, asas d'abutre,
E garras de pantera em cada pé.»

E sendo êstes os principais gérmes da «doença», que impede o homem de nobilitar a vida em seus multiplos aspectos e o leva a estilhaçar, com a pólvora da sua ânsia irrefreável os aposentos, em que deveria viver qual a atitude a tomar por tódo aquêle que fôr iluminado pela abscóncia da tranqüilidade e pelo holofote da fé divina?

Depurar a vida, contribuir para que a colectividade entõe

- Posfloreira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos horam a industria nacional.

De Esmoriz

campo o desafio foi realizado dentro da lei.

Desmentindo o que o senhor «Dice» afirmou no já referido semanário, temos a esclarecer que o S. de Esmoriz não abandonou o campo no início do jogo, pois que êste não chegou a começar. Nem sequer o nosso grupo alinhou, mas sómente entrou em campo. E ainda mais, êste senhor afirmou que o S. de Esmoriz à hora marcada ainda não tinha chegado, quando é falso, pois que às 15 horas e 5 minutos deram entrada em campo os nossos jogadores. Parece que o período de tolerância vai até atingir 15 minutos depois da hora regulamentar, isto é, depois das 15 horas.

Para terminar, acrescentaremos que, se o S. de Esmoriz, não jogou devido à falta do número de policia estipulada pela A. F. A., foi por ainda lhe estar bem patente na memória o sucedido a quando do campeonato promocionário de 1934-35, no mesmo campo e com o mesmo grupo, que veio de lá mimoseado com bordoadas e com os queixos amassados, apesar de no campo existir a guarda local.

Ao senhor «Dice» aconselhamos que quando disser, diga ao menos a verdade.

* * *
No domingo dia 24, realizou-se o último leilão da parte de Matozinhos que decorreu com grande entusiasmo. O producto dos leilões deste lado atingiu eêrca de 4.300\$00. Bem hajam todos aqueles que contribuem para o progresso da nossa terra.

C

um hino triunfal às directrizes soberanas, à beleza das doutrinas que o Redentor espalhou por êste mundo de barbárie e faça delas o leme da sua acção, lançar, em «pro-dilecto», tudo quanto possa ferir a justiça, o amor, a crença, a verdade, alumiando os horizontes sombrios que patenteiam um sudário de paixões estiolantes e apatia deprimente, tal o dever de todo o indivíduo que deseje com tódas as veras da alma o raiar duma nova era de actividade, o desabrochar de tódas as almas à luz do Cristianismo e o latejar sincrónico da humanidade, na ânsia dum viver melhor.

Braga, Janeiro de 1937

MARCELINO GOMES

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

Rev.º Carlos Pereira Soares

Este nosso distinto amigo e prestigioso abade da freguesia de Cabeça Santa, concelho de Penafiel, acaba de ser investido nas elevadas funções de presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Penafiel.

O rev.º Carlos Soares que é natural da Vila da Feira e era sobrinho do capitalista sr. Joaquim Pereira das Neves, recentemente falecido nesta vila, já fazia parte da Câmara de Penafiel onde se impôs à consideração dos seus colegas e dos munícipes, pelas suas qualidades morais, intelligencia e faculdades de trabalho, predicados esses que levaram o sr. Governador Civil do Pôrto a nomeá-lo para a chefia da edilidade penafidense.

Do discurso que pronunciou no acto da sua posse, em 18 deste mes, destacamos este pequeno excerto que define bem o seu character e a orientação que vai seguir no seu novo e espinhoso cargo:

«...Faltas não digo que as não cometerei; mas um aviso, um conselho, espero sempre da vossa bondade, penafidenses, e para isso estarão sempre abertas as portas desta Câmara. Sim! um aviso, um conselho para o interesse geral e nunca particular. Pois não me convenço que alguém me procure nesta câmara com interesse particular»...

—Era bom que todos os colegas do illustre Presidente do Município de Penafiel assim encarassem o cumprimento dos seus deveres. Infelizmente, porém, ...alguns interpretam-os ao contrário.

—Ao rev.º Carlos Soares enviamos as nossas felicitações e o testemunho do nosso apreço.

Agradecimento

A viúva e filhos de Manuel Correia de Oliveira, vem por este meio agradecer a tódas as pessoas das suas relações e amizade e que por qualquer meio compartilharam da sua dor e, simultaneamente, comunicarem que a missa, do 7.º dia terá logar na próxima 4.ª feira, dia 3 de Julho, pelas 8 horas.

A Família

Vida Desportiva**Uma vez por semana...**

Volto!

E confesso: tinha saudades deste posto de propaganda e de combate, onde só encontrei motivos para desilusões e desgostos.

Apezar disso, e sabendo de antemão que essas desilusões e êsses desgostos voltarão, eu continuarei a minha missão inglória, sempre com a mesma independência, sempre com a mesma imparcialidade, sempre com a mesma vontade de acertar.

Lutarei, sem desfalecimentos, pelo desenvolvimento desportivo da minha querida terra. Sem paixão. Sem partidatismo. Sem amizades.

E' para finalizar esta nota, um agradecimento ao Manoel Laranjeira pela dedicação de que deu provas durante a minha ausência.

A. O.

Académico, 1 - Espinho, 4

Na segunda parte do encontro o Espinho não soube tirar partido do grande domínio que vinha exercendo sobre o simpático agrupamento viziense.

Posta de parte, não sei por que motivo, a tática empregada na primeira parte (cruzamentos largos e rápidas desmarcações) o grupo local exhibiu-se desastrosamente. Os académicos, concentrados no seu meio-campo, defendiam-se de todas as formas, mas com facilidade, visto que os vareiros, demorando e encurtando os passes, deram margem a que a defeza contrária pudesse organizar-se. Laranjeira, que orientou superiormente uma primeira parte quasi sem erros, tentou ainda fazer alguns cruzamentos longos, à mistura de remates de surpresa à baliza adversária. Mas Lobão, o excelente guarda-rêdes do Académico, trabalhou com muita segurança e não permitiu, assim, que os esforços do interior-direito espinhense fôssem coroados de êxito.

Os médios do Sporting, várias vezes misturados com os dianteiros, não recuaram afim de descongestionar o terreno do adversário e facilitar, dêsse modo, contra-ataques bem organizados, tornando-se, assim, os principais causadores do improficuo domínio que o adversário foi incapaz de terminar antes dos 90 minutos regulamentares.

Olimpio marcou o primeiro ponto do Espinho com um formidável pontapé, depois de se ter internado com fulgurante rapidez.

Isaac fez o segundo ponto num remate muito bem dirigido com o pé esquerdo.

Laranjeira, após a melhor avançada de todo o desafio, finalizou mal. A bola,

porém, impelida a 3 metros das rêdes, não permitiu que o guarda-rêdes evitasse o ponto.

Zé Maria concluiu com êxito um pontapé de canto muito bem executado por Isaac.

O ponto dos visitantes, obtido numa das raras avançadas dos campeões de Vizeu, deve-se a uma má saída de Vieira. O poste defendeu o primeiro remate mas, na recarga, o interior-esquerdo fez o ponto de honra.

O Académico de Vizeu, que alinhou desfalcado, fez má exhibição. O grupo acusa pouco entendimento e faz, por conseguinte, um foot-ball de reduzido valor.

O guarda-rêdes, o médio-centro e o defeza-direito merecem referência especial.

A péssima segunda parte feita pelo Sporting quasi fazia esquecer o excelente foot-ball praticado no primeiro tempo.

Indesculpavel, na boa arbitragem do S. David Costado Colégio de Arbitros do Porto, um off-side de 5 metros pelo menos, de Carlo-Lemos, o exterior-direito sportinguista.

Casa Portugal

Este acreditado estabelecimento de papelaria, livraria e artigos concernentes, do qual é proprietário o nosso assinante e amigo sr. Mariano Peixoto, transferiu as suas instalações para o prédio n.º 392 da rua 19.

Socio gerente

Precisa-se, com 20 a 30 contos, para desenvolvimento de industria em laboração

Carta a Caixa Postal-13
ESPINHO

Posto de Portugal

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Protecção à Mendicidade

A Direcção desta benemérita instituição de Assistência aos pobres de Espinho, acaba de distribuir um elucidativo mapa das suas receitas e despeza relativas ao ano de 1937, pelo qual se avalia o seu grande esforço em favor dos indigentes locais.

A receita atingiu o total de Esc. 69.971\$05, assim constituida: contribuição dos subscritores, 27.528\$00; idem da Administração do Concelho 8.475\$40; idem do Governo Civil 9.708\$00; idem da Cabine Sonora de Espinho, 5.824\$95; produto de diversas festas 18.434\$70.

A despeza atingiu o montante de 66.978\$26, assim descripta:

Distribuições, 50.054\$10
Extraordinárias, 2.773\$40
Rendas de Casa, 1.025\$00
funerais 591\$00; medicamentos e leite, 2.000\$86; diversos e bôdo, 10.533\$90. Verifica-se, pois, um saldo de 2.992\$79, ao qual adicionando o que transitou de 1935, perfaz o total de Esc. 9.007\$50 para o novo exercício.

E', como se vê, um resultado muito apreciável, pelo que é de louvar a Direcção da Protecção à Mendicidade de Espinho, a que preside o sr. tenente Nunes Barroso, esforçado administrador do Concelho.

São do final do respectivo relatório as considerações que se seguem:

«O fim meritorio desta benemérita instituição, embora em grande parte tenha sido atingido, com mágua o confessamos, não é o bastante para se fazer a verdadeira assistência que Espinho muito carece. Mas a Direcção da P. M. E. não pôde fazer mais nem melhor, durante o ano que findou.

A mesma Direcção julgando interpretar os desejos e sentimentos humanitarios desta terra e, para tornar em OFICIAL a sua Instituição resolveu solicitar a criação de uma «Santa Casa de Misericórdia».

Cumprindo este dever para com todos os senhores subscritores e benfeitores e ainda todos aqueles que nos auxiliaram também no desempenho da nossa missão, prestamos-lhe o mais sincero reconhecimento de gratidão.

Espinho, 31 de Dezembro de 1936.

A DIRECÇÃO

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção**V A G O**

VINHOS DE PATOS

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

Rua DeZasseis, 1223

ESPINHO

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Restaurante XABREGASO mais bem situado
(Enfrente à Estação)**Serviço à lista**

Almoços e Jantares

Aceita comensais

DEPÓSITO DE

Oleo de Fígado de Bacalhau
ESPINHO**"A RIBEIRINHA,, L.^{DA}**

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar

Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd,

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa

Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO**Pensão do Pôrto**

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos —
Pensões permanentes e refeições
avulsas — Preços módicos**DUARTE & C.^A**

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.**SABOARIA ATLANTICA**

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENACAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)**Torrefacção e Moagens Electrificadas**

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

HENRIQUE BALONA**TELEFONE 69**Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO**A Metalúrgica de Espinho****Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}**GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Padaria Primavera

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIOPão de trigo e milho
Especialidade em fabrico
de pão de milho

Rua 14 n.º 863

— ESPINHO —

PINHO & FERREIRAARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais**Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47**

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—A mais antiga Companhia
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Postos**Dr. A. Constante Pereira**

— A D V O G A D O —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & CoutoMERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Espectáculos

CINE-JARDIM RECREIO

Apresenta hoje este cinema uma das mais vibrantes obras primas do cinema francês, extraída duma novela célebre do grande escritor Maurice Dekorra e tendo nos principais papeis os grandes artistas, *Marcelle Chantal, Henry Rollan, Roger Karl e Paul Bernard*

A Gôndola das Quimeras

Todo o seu palpitante argumento nos mostra o desenrolar dum emocionante e admirável romance de amor, num ambiente de realismo chocante que prende e emociona todos os espectadores.

Os exteriores, quasi todos filmados em Venesa e Roma, são dos melhores que o cinema nos tem apresentado.

A *Gôndola das Quimeras* é um filme poderosamente dramático e que toda a critica recebeu com vibrantes elogios, classificando-o como superior ao célebre filme «*Barcarola*», há tempos exibido neste cinema com assinalado êxito.

O novo «*Jornal Eclair*» apresenta os mais recentes reportagens de todo o mundo.

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Ex.^{mo} Sr. Director da «Defesa de Espinho»

Em referencia á local que, sobre a instalação dos serviços dos C. T. T. nessa localidade, pública o jornal da digna direcção de V. Ex.^a no seu número de 24 do corrente, informo que o assunto tem sido objecto de especial cuidado por parte desta Administração Geral que, pelos seus serviços técnicos, está estudando as condições de localização e construção do novo edificio.

Tratando-se de trabalho necessariamente demorado, esta Administração Geral com o intuito de melhorar de forma imediata a instalação dos respectivos serviços, tenta obter, por arrendamento um, casa que garanta os requisitos indispensáveis áquella instalação, embora a título provisório.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os protestos da minha consideração.

A Bem da Nação.

Lisboa 28 de Janeiro, de 1937.

Couto dos Santos.

Administrador Geral

N. da R.—Ao distinto eng.^o sr. Couto dos Santos muito digno Administrador Geral dos C. T. agradecemos a gentileza da comunicação que muito nos aprás registar.

NECROLOGIA

No passado domingo, 24, faleceu em S. João de Ver com a idade de 78 anos, a sr.^a D. Maria de Jesus, mãe do nosso prezado assinante e considerado industrial desta Vila sr. Joaquim da Costa Reis, do sr. Manuel da Costa Reis e das sr.^{as} Maria Angelina, Rosa e Margarida Reis.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, ficando a veneranda extinta sepultada no cemitério de S. João de Ver.

Ao nosso amigo sr. Joaquim da Costa Reis e demais família, os nossos pezames.

* * *

—Foi muito concorrido o funeral do inditoso moço Luiz Tomaz, realizado no passado domingo. No préstito incorporaram-se com o seu estandarte, os alunos dos dois sexos do Colégio de S. Luís, de que o extinto foi aluno, vendendo-se, também, a bandeira da Associação de S. Francisco de Assis, de Anta, os pendões de várias irmandades e muitas pessoas de Espinho, Anta, e outras freguezias circunvisinhas.

Na igreja matriz, cinco eclesiasticos celebraram as exéquias após as quais seguiu o enterro para o cemitério local.

D. LEONOR CRESPO

Após doloroso sofrimento, faleceu em Lisboa, no dia 17 deste mês, a sr.^a D. Leonor da Conceição Faria Crespo, de 55 anos de idade, esposa do sr. Armando Crespo, conceituado comerciante da Capital e um dos directores do «Grande Casino de Espinho».

A infeliz senhora, era muito estimada no meio social lisbonense, pelas suas belas qualidades morais, como fôra querida do público português quando, em solteira, foi uma distinta atriz que alcançou um lugar de destaque na cena portuguesa pelo seu talento e pelo seu porte gentil, representando ao lado das figuras de maior vulto do teatro nacional, numa época em que o teatro era em Portugal uma escola da arte e de civilização.

—Ao sr. Armando Crespo e demais família em luto enviamos a expressão do nosso pesar.

* * *

Conforme anunciamos, no numero anterior, na passada sexta-feira 29, celebrou-se na igreja matriz desta vila, uma missa em suffragio da alma da saudosa extinta, á qual assistiram grande numero de pes-

soas, bem como as criancinhas da Creche.

Foram distribuidas dastantes esmolos aos pobres.

* * *

Em Viseu, faleceu, ha dias, a sr.^a D. Gracinda Pires Loureiro, jovem filha do nosso prezado amigo sr. tenente Américo Pires Loureiro, distinto official do Secretariado Militar.

A inditosa senhora era bastante conhecida em Espinho para onde vinha todos os anos passar a época balnear com seus estremosos pais.

A infelicidade parece perseguir o sr. Pires Loureiro, que nesta Vila conta muitas relações e amizades.

Ha alguns anos perdêra a filha mais velha; ha cêrca de um ano, faleceu-lhe a esposa e agora fina-se a última pessoa de família que lhe restava, a sua filha querida.

Sentindo o golpe profundo que acaba de sofrer, daqui enviamos ao nosso estimado amigo sr. tenente Pires Loureiro, a expressão do nosso vivo sentimento.

* * *

No passado dia 28 do corrente, faleceu nesta Vila, com 32 anos, o considerado industrial de ourivesaria sr. Manuel Correia de Oliveira, natural de Grijó, e aqui estabelecido há muitos anos. Deixa viúva a sr.^a D. Firmina Ferreira de Oliveira, e 10 filhos, alguns dos quais de tenra idade.

O saudoso finado que éra duma modestia sem igual, pediu nos últimos momentos, á família para que o seu funeral fôsse o mais simples possível. Foi conduzido na carreta dos B. V. Espinhenses, pegando ao caixão 6 pobresinhos.

Depois de rezada a missa de corpo presente na igreja matriz seguiu o feretro para o cemitério desta praia com grande acompanhamento.

A família e em especial a seis filhos, Joaquim António, Manuel, Eduardo e José Ferreira de Oliveira apresenta a «Defesa de Espinho» e seu cartão de pesames.

* * *

No dia 27, faleceu com 71 anos de idade no Porto, na Casa de Saúde da Boavista, onde tinha recolhido afim de receber tratamento, o estimado e bemquisto capitalista sr. Domingos Costa, dedicado presidente da Comissão Patriótica Oliveirense a quem se deve o aformoseamento do parque de La Salette.

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O Cinema dos filmes selecionados

Apresenta hoje *Merle Oberon, Frederic March e Herbert Marshall.*

No sentimental suave e dedicado episódio de amor.

O Anjo da Noite

Um filme de grande poder emocionante. Focando um conflito inteiro intenso e humano e que constitui um hino vibrante á vida e ao amor.

O *Anjo da Noite* é um filme duma beleza poética e invulgar

Um filme com o encanto e delicadeza de *O Pequeno Lord.*

BREVE

Viver sem pecar FURIA

Uma noite na Ópera

A Empresa do teatro Aliança pede-nos para tornarmos público que a causa da interrupção da matinée de domingo último e a impossibilidade de realizar a sessão da noite não foi motivada por avaria no aparelho mas sim por se ter fundido uma das lampadas do tunguer.

O saudoso extinto pela sua extrema bondade e fino trato, gosava de geral estima naquela linda vida e nesta praia.

O cadáver do extinto, foi transportado no pronto-socorro dos B. V. de Oliveira de Azemeis, para aquella vila onde se realisou o funeral com extraordinária imponencia.

—Faleceu no dia 22 nesta praia com 3 anos, a inocentinha Zita Fernanda filhinha da sr.^a D. Maria Virginia Brandão de Castro Lima e do nosso amigo sr. Delfim de Castro Lima.

—No dia 23 também faleceu o inocente Joaquim Alcobia, de oito mezes de idade, filhinho do sr. Laurenso Alcobia, ferroviário da C. P.

A todas as famílias doridas apresentamos as nossas condolencias.

RECTIFICAÇÃO

Na noticia inserta no numero anterior, sobre o falecimento, em Espanha, do sr. D. Henrique Nuñez Arevalo, houve um salto tipográfico que omitiu o nome da esposa do extinto escultor. Este era casado com a sr.^a D. Eulalia Taboada e pae da sr.^a D. Margarita Nuñez Taboada de Oliveira e sogro do nosso prezado amigo sr. José Carvalho de Oliveira.

Comarca da Feira2.^a publicação

Neste Juiz e 3.^a secção da Secretaria, corrêm editos de 30 dias, contados da ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer interessados incertos para dentro do referido praso assistirem aos termos da ação de divisão requerida pelo Delegado do Procurador da República nesta comarca, como representante da Caixa Nacional de Crédito, instituição anexa á Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia, contra Dona Margarida Ferreira Gomes, solteira, residente no Colégio da Nossa Senhora de Fátima, da cidade e comarca de Abrantes e Augusto Gomes Junior, divorciado, de Águeda, em virtude da mesma Caixa ter arrematado o direito e acção que Eernando de Miranda Gomes tinha á terça parte do Grande Hotel de Espinho, sito na Rua 19, da Vila de Espinho, que é o predio sujeito á divisão e não lhe convir permanecer na indivisão do mesmo predio, em que são proprietarios os referidos Dona Margarida e Augusto Gomes Junior, declarando-se que está designado o dia 15 de Fevereiro proximo, pelas 12 horas, no Tribunal desta comarca, para a nomeação de peritos que hão de proceder á referida divisão.

Feira, 16 de Janeiro de 1937.

O chefe da secção,

Joaquim António da Costa Leitão
Verifiquei:O Juiz de Direito,
*António Rovisco***Anuncio**2.^a Publicação

Para os devidos efectos se faz público, que no dia 31 do corrente, pelas 14 horas, no armazem dos falidos Nicolau Alves da Silva e António Alves da Silva, sito no lugar de Santa Cruz da freguezia de Silvalde, se há-de proceder á venda particular de prédios e cascaria pertencentes aos mesmos falidos e bem assim do direito á herança a um dos falidos pertencente, da casa do Castelo, tudo arrolado no processo de falencia por apresentação voluntária dos mesmos falidos, de cuja venda está encarregado o administrador da massa falida Manuel Lopes Guimarães.

No caso de se não ultimar naquele dia a venda total dos bens, continua a mesma venda a efectuar-se no dia 7 de Fevereiro próximo, á mesma hora.

O Administrador da Falencia,
*Manuel Lopes Guimarães.***Arrematação**1.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 14 de Fevereiro proximo, futuro pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos da execução por selos e custas que o Ministério público move contra Manuel Rodrigues Valente e mulher, residente no lugar do Barreiro, freguesia, de Silvalde pela primeira vez á praça e pelo preço da sua avaliação: Um prédio de casas sobradadas aidos e terreno lavradio junto com 2443 metros quadrados e engenho com direito de rega, sito no Barreiro de Silvalde com base do licitação de 7.000\$00. Pelo presente são citados os herdeiros dos credores José Caetano, que foi de Gondezende, freguesia de Esmoriz comarca de Ovar, José de Pinho Pinal Aluai, que foi de Espinho; e ainda o credor José Ferreira Neto, casado, também de Espinho, e quaisquer credores incertos, para deduzirem querendo os seus direitos.

Feira, 9 de Janeiro de 1937.

O chefe da 2.^a secção,
Aquiles José Gonçalves
Verifiquei:O Juiz de Direito,
António Rovisco

centes aos mesmos falidos e bem assim do direito á herança a um dos falidos pertencente, da casa do Castelo, tudo arrolado no processo de falencia por apresentação voluntária dos mesmos falidos, de cuja venda está encarregado o administrador da massa falida Manuel Lopes Guimarães.

No caso de se não ultimar naquele dia a venda total dos bens, continua a mesma venda a efectuar-se no dia 7 de Fevereiro próximo, á mesma hora.

O Administrador da Falencia,
*Manuel Lopes Guimarães.***Anuncio**1.^a Publicação

Pelo juiz de Direito da Comarca da Feira, 4.^o secção da Secretaria judicial desta comarca e nos autos de justificação avulsa para habilitação de herdeiros, em que são justificantes Arnaldo Casimiro Barbosa e mulher D. Rosina de Miranda Barbosa, residentes na rua Monsinho de Albuquerque, n.^o 51, de Gaia, comarca do Porto, justificados o Ministério Público e interessados incertos, em que os justificantes pertendem habilitar-se como herdeiros do remanescente da herança deixada por D. Emilia Braga de Miranda Pais, filha de José Alfredo de Araújo Braga e de D. Ana Etelvina de Miranda Lima Braga, viúva de Constantino Joaquim Paes, falecido em 15 de Novembro de 1935, na Vila de Espinho, e natural da freguesia de Cedofeita, da Cidade do Porto,—corrêm editos de 30 dias, contados da última publicação deste anúncio a citar quaisquer interessados incertos que se julguem com direito á herança dá referida, para no prazo de 20 dias, decorrido aquele prazo dos editos, deduziram a opposição que tiverem, sob pena de, para todos os efectos legais, serem os mesmos justificantes julgados herdeiros do remanescente da herança, conforme as disposições testamentarias daquela falecida; devendo qualquer opposição ser apresentada na secção Central da Secretaria judicial desta comarca da Feira.

Feira 21 de Janeiro de 1937.

O chefe da 4.^a secção,*Armando Gonçalves de Sá.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*António Rovisco.***Vida desportiva****Columbofilismo****Grupo C. do Norte de Espinho**

Previnem-se os associados deste grupo, que o mapa de treinos e concursos para a campanha de 37 sofreu uma pequena alteração, sendo definitivamente marcado o seguinte itinerário.

Ovar-28 Fev.^o, Aveiro-7 Março, Santarém-28 Março-Concurso-, Lisboa-4 Abril-Conc.^o-, Faro-11 Abril-Conc.^o-, Trofa-18 Abril, Viana-25 Abril, Valença-2 Maio-Concurso-, Marco-9 Maio, Régua-16 Maio, B. d'Alva-23 Maio-Concurso-, Estarreja-30 Maio, Mealhada-6 Junho, Figueira-da-Foz-13 Junho, Entroncamento ou Abrantes-20 Junho-Concurso-, Elvas-4 Julho-Concurso.

Dêsde já se faz saber que as taxas do mapa acima já estão elaboradas. A direcção presta os necessários esclarecimentos até que faça a entrega dos mapas respectivos.

Como As Bonitas Enfermeiras**Branqueiam a Pele**

As enfermeiras sabem que o Crème Tokalon, Cór Branca (não gorduroso) contém agora o crême fresco e o azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam a pele. Não somente elas o recomendam, como também o empregam em si para branquear, amaciar e embelezar a pele.

Ele penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, contrai os poros dilatados e dissolve os pontos negros de tal modo que desaparecem logo. Mantém a epiderme mais seca numa tenue humidade, fresca e aveludada. Apaga o luzidio duma pele oleosa ou gordurosa. As rugas devidas á fadiga desaparecem depois duma só aplicação.

O Crème Tokalon Alimento para a Pele (Cór Branca) torna em 3 dias a pele duma beleza e dum frescor novos e indezcritiveis—e isto de tal maneira que não é possível obter doutra forma. Use-o todos os dias.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.